



UNIÃO FIGUEIRENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis.	20
Anno, pagamento adeautado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte).	25000
Africa	15200
Numero avulso.	30

A eleição de ante-hontem

Não obstante a mais desenfreada galopinagem, os antigos "caciques", apenas conseguem 276 votos!...

Teve lugar, na ultima terça feira, no tribunal da comarca e sob a presidencia do juiz de direito, dr. Oliveira Fernandes, a eleição dos representantes dos proprietarios nas commissões avaliadoras, de que trata o decreto de 9 de maio corrente.

O acto, não tendo côr politica, não devia merecer a attenção dos *caciques*, deixando-se aos eleitores a livre escolha de homens competentes para uma missão, que tem tanto de escrupulosa como de espinhos e que, de modo algum, poderia sujeitar-se a caprichos politicos.

Não o entenderam, porem, assim os antigos *eleiçãoeiros* d'este concelho, que quiseram aproveitar o ensejo para uma *manifestação de força*, que nada traduzia e antes podia dar resultados contraproducentes...

Foi o que aconteceu.

O nosso grupo, vendo a questão pelo lado moral, entendeu, e muito bem, que devia abster-se de ir á urna. E assim, enquanto por toda a parte do concelho se disputavam votos, galopinando-se desenfreadamente, com ameaças e promessas, hurlando-se os eleitores, nós nem um passo demos no sentido de conseguir um voto. Não organizamos listas, nem pedimos a ninguém, e quando alguns amigos nos procuraram para incitar-nos á lucta, offerecendo-nos a sua influencia, nós apenas indicavamos como necessaria uma completa abstenção.

A par de justificados melindres, finhamos um plano que motivava tal procedimento, qual era o de conhecer com iniludível clareza as forças electoraes dos antigos *caciques* d'esta terra!...

Com effeito, o *potentado* demascarou-se plenamente, mostrando á boca da urna que apenas consegue duzentos e tal votos!

E note-se que n'este numero ficaram englobados muitos dos nossos correligionarios, que votaram com os eleitos e não com os seus protectores!...

Das freguezias de Aguda e Campello, por exemplo, mais de cem votos nos pertenceriam se tivéssemos disputado a eleição.

Da freguezia de Arega, não obstante os nossos desejos de que se abstivessem, organizaram os nossos correligionarios uma lista de opposição que ainda lançou na urna 26 votos e que iria muito mais alem, se não

tivéssemos conseguido a tempo retirá-los d'esse proposito.

Da freguezia de Figueiró nem um só dos nossos amigos votou e poucas pessoas ali vimos que exercessem esse direito, á excepção dos *chefes e caciques do caciquismo local!*

Foi uma eloquente manifestação da nossa disciplina partidaria e que a estas horas deve ter provado no animo dos *caciques* a mais dura lição de civismo. E' que ha factos que pelo seu silencio se impõe e falam mais alto do que esses espalhafatosos alarides de falso poderio, tantas vezes apregoado aos ouvidos dos incautos!

A prova foi esmagadora e a lição implacavel, não haja duvida.

D'ora ávante ficam conhecidas as forças dos nossos inimigos: *duzentos e tal votos!* Nada mais.

Foi a urna que falou solemnemente.—De 303 votos, apenas 276 pertenceram á lista patrocinada pela antiga firma eleiçãoeira Araujo & Vasconcellos! Os restantes 26 foram lançados na urna por eleitores de Arega, que não foi possível fazer abster e que votaram n'um só nome, o de Victorino dos Santos, d'aquella freguezia. Houve ainda um voto disperso com que um eleitor se quiz divertir á custa d'aquella *chuchadeira* electoral!...

E para este resultado vinham os nossos inimigos trabalhando ha dias consecutivos, enviando missionarios por toda a parte, pondo em actividade todos os seus galopins e offerecendo aos nossos amigos candidaturas para os taes logares de quinze tostões por dia! E' forçoso confessar que não valeu a pena tanto sacrificio.

Ainda julgavamos que esses homens, em cujas mãos se depoz politicamente todos os meios de vencer eleições, levassem á urna seiscentos ou setecentos votos, dos taes *dois mil e tantos* com que phantasiavam a sua *poderosa* influencia. Mas viu-se afinal até onde chega essa força, verificou-se com incontestavel clareza que o numero de votos de que dispõem em todo o concelho, n'uma eleição renhida, não pode ir alem quatrocentos!...

A experiencia demonstrará que, sem as costumadas *chapeladas*, os antigos *vencedores* de eleições, ou perderam o prestigio ou elle nunca passou de uma *poeirada* atirada aos olhos dos incautos!

E temos ainda a ponderar que a eleição de terça feira correu atrabiliariamente, não se observando as prescripções legais, dando entrada na urna listas inutilizadas, votando os mesmos eleitores mais do que uma vez, votando uns por outros, etc., etc. Foi tão escandalosa a operação eleitoral que alguns amigos nossos, apesar de se absterem de votar, lavram o seu protesto que ficou exarado na acta e que, a ser attendido, como era de justiça, tornaria insanavelmente nulla a eleição.

Creemos, porem, que junto do respectivo ministro se trata de invalidar a eleição, ordenando-se que seja feita outra nos devidos termos.

A dar-se tal hypothese, o nosso grupo irá tambem experimentar a lealdade dos seus correligionarios, dando lucta aos seus incarnigados adversarios, mostrando quacs as forças de que pode dispôr.

N'este caso a eleição tem de ser seria. Todos os proprietarios terão o direito de votar, sendo mister que os eleitores sejam reconhecidos como taes e que votem só uma vez!

Não admittiremos burlas, o acto hade ser a expressão da verdade e por elle se verá, sem ficções ou habilidades, de quanto tem valido a campanha d'este jornal, em prol da moralidade do nosso concelho.

E' preciso abater de vez as velhas *prozapias* de calejados galopins de fama.

O facto de terem sido impressas e distribuidas pelcs nossos adversarios *mais de mil listas*, não apparecendo na urna senão *duzentas e setenta e seis*, é bem significativo e habilita-nos a caminhar sem medo para uma lucta d'onde sairemos victoriosos.

Venham novas eleições e o nosso *cartel* será o primeiro a apparecer em publico.

A abstenção de ante hontem mostrou efficazmente que os antigos *«caciques»* de Figueiró nada podem em n'ateria eleitoral, sem os conhecidos *artificios*, em que, por tanto tempo, foram uzeiros e vezeiros. Umás eleições verdadeiras, feitas com escrupulo, provarão que a esses *«caciques»* apenas resta uma insignificante e ridicula minoria!...

principal deu posse a Joaquim Lacerda Junior em execução de uma *justissima* sentença da auditoria e que só o fez, depois de ter ouvido dois juriconsultos, que foram de parecer que a camara podia reintegrar esse *senhor cidadão*, não obstante estar pronunciado por um crime a que correspondia pena maior.

Ora nós, que não somos advogado, nem sequer fazemos requerimentos a porcas... somos de parecer contrario e negamos á camara tal direito que, indubitavelmente, não tinha.

A commissão transacta demittiu o secretario Lacerda n'um periodo revolucionario e essa demissão foi confirmada pelo governo, que auctorizou o provimento por concurso do mesmo logar.

Não obstante se dizer e *certificar* que o funcionario demittido não foi ouvido, consta das actas das sessões da camara que esta o mandou ouvir tres vezes e que elle se recusou a isso!...

Baseada, pois, n'uma certidão *passada com má fé* a auditoria mandou reintegrar o secretario, depois do advogado da commissão transacta ter abandonado a questão, *offerecendo apenas o merecimento dos autos* — a pedido do presidente da actual commissão, como o declara o proprio advogado em carta que já aqui publicámos!...

Notificada a camara d'esta sentença, reintegrou logo o funcionario demittido, sem que ella tivesse transitado em julgado, não obstante ter protestado contra isso o novo secretario, que foi violentamente espoliado de um logar que conquistára por concurso publico.

Interposto recurso pelos vogaes da antiga commissão para o Supremo Tribunal Administrativo, a camara apressou-se a pagar ao secretario reintegrado todos os seus vencimentos, apesar d'esse tribunal ainda não ter resolvido este assumpto e não ter anda produzido os seus effectos a syndicanca que confirmou plenamente as accusações que serviram de base á exoneração do reintegrado!...

Accresce ainda a circumstancia de todos estes abusos terem sido praticados por uma commissão da presidencia de um syndicado!!!

Temos o compromisso solemnemente da recondução da antiga commissão que, a todo o tempo, ha de vir a fazer justiça: mas não precisavamos d'isso para vermos bem vingadas taes tropelias.

Bastará que um governador civil, que não seja faccioso, venha dirigir o districto e que não faça causa commum com *desqualificados* de toda a especie, para que Joaquim Lacerda seja immediatamente exonerado do logar que illegalmente occupa e para que essa commissão tenha de repôr os dinheiros que illegalmente lhe tem dado, indo ao banco dos reus dar conta dos seus erros.

Já pouco viverá quem não vir confirmado o que deixamos dito!

ECHOS

Os *desqualificados*, para se justificarem perante o sr. ministro do interior das accusações que lhes foram feitas n'uma representação, que o povo do concelho levou ás instancias superiores, vêm lamuriando que a commissão muni-

Dizem ainda os *desqualificados* que parece não haver duvida de que a camara foi roubada na importancia de 320000 reis no simulado pagamento dos premios de seguro, relativos aos annos de 1890 e 1897, que representavam o bonus que a companhia dava á segurada.

Ainda bem que confessam que a camara foi roubada n'essa quantia, embora seja um *desqualificado* a declarar que não foi no seu tempo, mas sim no tempo

do outro... A prova é de tal modo esmagadora, que não houve meio de negar o crime!... E' preciso que o povo veja que os *desqualificados* já confessam que se lhes *afigura procedente* a accusação do sr. syndicante, quanto ao roubo de 32.000 reis feito á camara!!!

Não é tudo, mas já é alguma coisa—já temos o direito de declarar em toda a parte que ha ladrões confessos!...

Mas o que é mais interessante é a maneira como os *desqualificados* pretendem envolver pessoas honestas nos seus crimes.

Explicaremos: A camara seguiu na companhia Tagus o edificio dos passos do concelho, pagando de premio a importância de 16.000 reis annuaes.

De sete em sete annos, a companhia não recebe o premio, mas a camara *esquecida* todos os annos d'esse beneficio, foi lançando sempre no orçamento ordinario a verba do seguro...

O agente da companhia, que recebe d'esta os recibos dos diversos premios na occasião propria dos pagamentos, não apresentou á cobrança os d'esses dois annos—porque os não tinha. Mas na secretaria da camara deu-se baixa a essas verbas, apesar de não serem presentes os recibos! No anno immediato, sendo necessario remetter á estação tutelar os mandados de pagamento devidamente documentados para approvação de contas, o que fazer para explicar o desaparecimento d'essas verbas?—Muito facil: pagava-se o recibo d'esse anno e pedia-se o do anno anterior, dizendo-se que se tinha extraviado!...

O agente da companhia que tinha em boa fé o *desqualificado* e que sabia não haver recibo algum em divida, não tinha a menor duvida em passar novo recibo, que era preciso para regular as contas. Mas o que elle não sabia era que passava um recibo de uma importancia que não tinha recebido!

E' claro que o *estratagem*a dava resultado e o *desqualificado* mettia o dinheiro no bolso, apresentando o recibo de uma importancia que figurava no orçamento!...

Falando com o agente, declarou nos que ainda hoje não teria duvida em passar um recibo de liquidação entre a camara e a companhia, porque, diz elle, tem a certeza de que a camara não lhe deve nada. Disseram-lhe que se havia extraviado o recibo de determinado anno e que necessitavam d'elle para regularização de contas, elle, que tinha a certeza de que tudo estava pago até aquella data, passou-o e entregou-o da melhor boa fé. Foi n'estas condições que passou dois recibos e passaria quantos lhe pedissem.

Quem pode livrar-se d'uma fajardice d'esta ordem?!

E foi assim, por estes processos jesuiticos, que se obtiveram muitas assignaturas de gente honesta, que hoje vê os seus nomes assignados em mandados de pagamentos que nunca receberam!...

Pelo que se vê, a *Replica* começa a fazer luz...

Vá, venha o resto!...

*

Os *desqualificados*, julgando que *tudo o malo é araujos*, aventuraram-se a censurar a commissão concelha d'administração, porque nas condições em que vae ser posta em hasta publica a arrematação do arrendamento do passal d'Arega se estabelece que o arrematante terá de pagar, alem da renda, a importancia de 45.840 reis. E perguntam quem indemnisa o Estado do *afastamento* de concorrentes... Tem graça: a commissão en carregou uma pessoa de cultivar o passal, fazendo as necessarias sementeiras e tratando da vinha, de modo que agora só resta colher os fructos da propriedade, e ainda ha quem a censure de exigir a importancia d'essas despezas, que justifica ao arrematante a quem essa propriedade *fr* adjudicada! Tem graça, repetimos. Então quem hade indemnizar a commissão d'essas despezas?!

Se a commissão não mandasse proceder aos *amanhos* necessarios, censura-la hiam por esse acto de má administração; mas como cumpriu esse dever, que tem que ella pague do seu bolso!

Que grandes ratões!...

O desprante com que elles perguntam em que lei se fundou a commissão para exigir essa verba, tem tanto de gro-testo, como de imbecil.

O' *araujinhos* de Deus! pois então as «Condições» não o dizem claramente e não foram ellas approvadas superiormente?!

Que mais querem?!...

E depois não sabem que o Regimento Interno ordena que as deliberações da commissão, respeitantes a administração, só devem ser executadas com o parecer favoravel do digno agente do ministerio publico e que, sem que se tivesse cumprido tal preceito, o concurso se não realisaria?!

Valha-vos o demo, que andaes na lua, ou então levaes muito longe o arroj das vossas insinuações...

Tendes, porem, um remedio muito facil de protestar convenientemente: lá está a Commissão Central, para onde podereis appellar á vossa vontade, apesar d'aquelle dictado que diz: *Vozes d'araujo não chegam ao ceu*...

Joaquim Lopes de Paiva

Retirou para Lisboa na semana finda o nosso amigo e importante capitalista, sr. Joaquim Lopes de Paiva, que se achava ha dias a repousar na sua bella quinta do Ribeiro Travesso. S. ex.^a fez-se acompanhar de sua irmã e sobrinha, sr.^{as} D. Maria Paiva Dias e D. Jovelina Paiva Dias, esposa e filha do nosso dedicado amigo Manuel Dias Coelho.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Manuel Henriques Domingues Rosa, de Alge, Manuel Henriques Lopes, Manuel Diniz e filho, do Troviscal; Paschoal José de Mello Freire, de Aguda, Antonio Martins Villas, de Lagoa.

A certo Marau

Sublime inventor do *Nada Faz*, Ideal escriptor de tanta asneira, Não canses tua pobre moleira, Pois que de bem escrever não és capaz.

Deixa os outros fazer proza brejeira, Sendo sandeu não foças de sagaz, Pois que sempre hade alçar os pés detraz Por mais que os enterres na estrumeira...

Depõe já essa *pena* d'arrieiro E vae uma grammatica comprar, Ou então vae metter-te a sapateiro!

Se pensas que nos has de arreliar, Esquece esse teu sonho tão faqueiro E vae te para os campos ornejar!...

Ganimedes.

Encontra-se no Porto o nosso amigo sr. Benjamin Augusto Mendes, commerciante n'esta villa.

ANNIVERSARIO

No dia 23 do corrente, passou o anniversario natalicio da sr.^a D. Magna Mendes Rosa do Carmo, esposa do nosso amigo Manuel Martins do Carmo, commerciante na praça de Lisboa.

Os nossos parabens.

Carta de Arega

28-5-912.

De fonte segura, sabemos que o illustre inspe tor d'este circulo escolar vae em breve propor a extincção da escola do sexo masculino d'esta freguezia, por na sede não haver casa que se preste para instalação da mesma. Aquella onde actualmente funciona, está em tal estado que o mais humilde dos racionaes certamente a rejeitaria para alojamento do seu suino.

E' vergonhoso e até uma afronta para a Republica, extinguir-se uma escola por falta de casa, quando o Estado tem aqui uma que se adapta não só para escola do sexo masculino, mas tambem para a do sexo feminino, e talvez para residencia dos respectivos professores.

Queremos referir-nos á parte urbana do passal, illegalmente habitada pelo padre José Rodrigues Cordeiro. Este masmarro habita aquella casa, muito a contento das entidades que tem interferencia no caso.

Extinga-se a escola, que é coisa de somenos importancia, por falta de casa, mas deixe-se viver n'aquella do Estado, este santo masmarro que se recusa a confessar os parochianos que não se casam religiosamente, mandando-os sair da igreja.

Extinga-se a escola, por falta de casa, mas deixe-se viver n'aquella casa do Estado, este santo masmarro que publicamente apregooou que o Paiva Couceiro entrava até ao dia 20 do corrente mez, fazendo nesse sentido uma aposta, levantando o dinheiro depositado, passado esse dia.

Extinga-se a escola, por falta de casa, mas deixe-se viver n'aquella casa do Estado este tonsurado, que no confessorario aconselha os seus parochianos a não comprarem bula, porque o governo toma conta do dinheiro e por isso que o apliquem aos sermões.

O illustre inspector já requisitou aquella casa para instalação das escolas, mas como a instrucção é coisa de somenos importancia deixe viver na referida casa este masmarro que, impondo aos parochianos uma quota annual, ameaça aquelles que não concorrem com qualquer quantia.

Extinga-se a escola por falta de casa, mas deixe-se viver n'aquella casa do Estado este padre que em plena missa diz que tem um rol das pessoas que não se casam pela igreja.

Extinga-se a escola, por falta de casa, mas deixe-se viver na referida casa este reverendo reaccionario que recusou a pensão.

Lendo-se depois disto o art 100 e 48 da citada lei, vê-se que a morada do tonsurado devia ser numa cadeia, mas extinga-se a escola e deixe viver na dita casa este Couceirista.

C.

Estiveram na nossa redacção os nossos amigos srs. José Rosa, professor official em Campello; Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar, e reverendo José Henriques Coelho, parochio da freguezia da Graça.

Manuel Quaresma Paiva

Seguiu na ultima terça feira para Coimbra, no automovel do seu irmão e nosso amigo, sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, afim de proceder a uma melindrosa operação, o sr. Manuel Quaresma Paiva, proprietario n'esta villa.

O sr. Manuel Paiva, que ha dias aguardava o leito, tendo-lhe sido feita ultimamente uma conferencia medica, fez-se acompanhar de s. ex.^{ma} esposa.

Ao nosso amigo desejamos do coração promptas melhoras.

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e cunhada, D. Ignez Paiva Nunes, esteve na preterita semana n'esta villa o nosso amigo e correligionario sr. José Matheus Fernandes, gerente da casa Singer em Coimbra.

NOTAS ALEGRES

Tiveram medo...

«E' hoje o julgamento dos herejes do bando negro.»

Taes foram as primeiras palavras proferidas por frei Texugo, ao despertar d'aquella memoravel quarta feira. E, enquanto se ia vestindo, o nosso masmarro pensava: os padres *causistas* são todos nós e o nosso theologo é um dos mais eruditos, de maneira que o anathema será proferido contra esses excomungados e eu ficarei mais branco do que a neve, *super nivem dealbabor*.

Tendo acabado de se vestir, frei Texugo preparava-se para sair da cela, quando a porta se abriu de chofre e os padres mestres da Ordem entraram precipitadamente, gritando:

— Estamos perdidos!...

— E' preciso addiar a discussão!...

— Mas para quê tanto barulho, não me dirão? berrou frei Texugo. O que ha?!

— O que ha é que esses excomungados do *bando negro* mandaram vir um dos melhores e mais afamados theologos da capital e se elle começa a entrar connosco de semana, todos os nossos rendeiros saberão das manhas, falcatuas e mentiroas de que usavamos para os intrujar e será então o fim de tudo!

— Pois eu não tenho medo algum, respondeu frei Texugo a frei Pardal; pois bem sabem que avizei para Lisboa e que a esta hora todos devem estar bem pedidos ou comprados...

— Fie-se n'essa, irmão, retorquiu frei Trabuco, e verá o que lhe acontece. olhe que ainda ha pouco fui avisado de que um automovel se dirigia para o convento.

— Diabos levem o *bando negro* e todos os seus sequazes! Mas que se hade fazer?!

— O melhor, irmão Texugo, aconselhou frei Doçuras — o melhor é adiar-se a controversia sob o pretexto de que faltou uma testemunha, e passando um attestado de doença a frei Semeas, estamos salvos...

— Tragam-me já aqui o frei Semeas, disse imperiosamente frei Texugo.

— Mas aonde estará elle? perguntou frei Partilheiro.

— Andava ha um instantinho no bosque atraz d'uma confessada galante, aventou um dos leigos, fazendo uma cortezia.

— Vão-no buscar e tragam-me tambem o medico.

A esta ordem de frei Texugo, os masmarros dirigiam-se a correr para os diferentes dormitorios do convento, apparecendo pouco depois com frei Semeas, todo cheio de palha e com o nariz e as faces excessivamente vermelhas.

Ao vel-o, frei Texugo dirigiu-se para elle e, affectando um tom colerico, disse-lhe:

— Vossa paternidade não tem juizo nenhum.

— Absolutamente nenhum, continuou frei Pardal...

— Mas... disse o pobre frei Semeas embatucado.

— Não ha *mas* nem meio *mas*, interrompeu frei Doçuras. Vossa paternidade, doente como está, não devia expor-se ao orvalho da manhã.

— Eu, doente?! Exclamou frei Semeas no auge da estupefacção.

— Sim, doente e muito doente, berrou frei Trabuço, erguendo os punhos ameaçadores.

— Mas, irmãos, eu não estou doente, é engano de vossas reverencias.

— Doutor, tome o pulso a frei Semeas e recete-lhe já uma boa dose de tintura de iodo, ordenou frei Texugo.

O doutor, complacentemente, obedeceu a frei Texugo, levou para a enfermaria frei Semeas, e pouco depois sentiam-se os berros de frei Semeas vociferando contra a prepotencia dos seus senhores.

Na casa do capitulo, onde havia sido apresentado o attestado de doença do pobre masmarró, a sessão terminou em poucos momentos e a fradaria, reunida na thesouraria do convento, conservava-se silenciosa, ouvindo na rua uma massa compacta de povo gritando em altos berros:

— Abaixo a fradalhada!...

— Queremos o julgamento!

— Os frades tiveram medo e por isso o adiaram!...

Cheios de susto, os bons masmarrós foram se escoando para as respectivas celas, onde os esperava a conta do vinho e dos petiscos que tinham sido fornecidos aos rendeiros e foreiros da Lavandeira.

Alpheo

Gilberto Ceppas

Conforme noticiamos em outro lugar, falleceu no dia 26 do corrente, na Castanheira de Pera, o sr. Gilberto Ceppas, que ha tempo regressára do Brazil.

O extinto, que apenas tinha 18 annos de idade, era dotado de primorosas qualidades de caracter e o seu passamento consternou todas as pessoas que o conheceram de perto. A sua familia e em especial a seu pae, o nosso amigo Manuel Antunes Ceppas, a expressão mais sentida do nosso pesar.

De visita á familia Silveira, de Chimpelles, encontra-se ali ha dias o sr. José Joaquim Santana e sua interessante filhinha, genro e neta do nosso estimado assignante sr. Mathews da Silveira, importante capitulista em Faro.

Noticias da Castanheira de Pera

FALLECIMENTO

Castanheira de Pera, 27.— Aos estragos da tuberculose pulmonar falleceu hontem e foi hoje sepultado o sr. Gilberto Ceppas filho do muito activo industrial d'esta região sr. Manuel Antunes Ceppas.

O nosso amigo Gilberto, que era sympathico e bondoso até ao extremo, assim desapareceu da face da terra aos dezoito annos de idade, quando diante d'elle se rasgava um horisonte de esperanças e venturas! Que desconsolação para seus paes que tanto o extremeciam!

O seu funeral foi muito concorrido. A's borlas do caixão pegaram os srs. Sebastião Diniz de Carvalho, Alvaro Alves Babiano, José Correia de Carvalho, Aurelio da Encarnação Coelho, Horacio Antunes e Manuel Henriques dos Santos Nascimento.

Conduzia a chave do caixão o sr. Sebastião Alves Barreto, cunhado do fallecido.

Durante o trajecto tocou a philarmonica Castanhirensense uma sentida marcha funebre.

A familia enlutada a expressão do nosso profundo pesar.

Depois de aqui ter passado alguns dias hospedado em casa do seu irmão sr. Sebastião Alves Barreto, retirou para Serpa o sr. Henrique Alves Barreto, honrado e honesto commerciante n'aquella formosa villa alemtejana. Elle e sua ex.^{ma} esposa foram padrinhos d'um filhinho do sr. Sebastião Barreto, que, no acto do baptismo, realisado na igreja matriz d'esta freguezia no dia 23 do corrente mez, recebeu o nome de Manuel.

Hospedado em casa do sr. Manuel Antunes Ceppas tem estado n'esta localidade o sr. Adrião Alves Babiano acompanha-lo de sua ex.^{ma} familia.

Este cavalheiro, que no Rio de Janeiro, devido a uma vida laboriosa e honrada, conseguiu ser um grande capitalista e proprietario, não se esqueceu do torrão humilde que lhe serviu de berço e onde ensaiou os seus primeiros passos, pois que concorreu annualmente com cem mil reis fortes para a Santa Casa da Misericordia d'esta localidade.

Correspondente.

Encontra-se em Alge, o nosso assignante da Fuzeta sr. João Tavares.

Voz do Povo

Recebemos a amavel visita do nosso interessante collega da Certã «Voz do Povo», com quem vamos estabelecer permuta.

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	460 e 480
Milho Amarello.....	440 e 460
Trigo.....	600 e 650
Centeio.....	450 e 500
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 850
Grão.....	980
Batata.....	320 e 260
Sal.....	160 e 180
Ovos (duzia).....	130 e 140
Azeite, 10 litros....	2:500 e 2:600
Vinho, 20 litros.....	900 e 1:000
Aguardente 20 litros.....	3:000

Retirou na passada semana para Portimão o nosso assignante, sr. Manuel Francisco dos Reis, de Peralcovo.

De passagem para Cuba, esteve entre nós o nosso amigo e assignante sr. João dos Reis Mattos, de Campello.

Para Portimão sahi hoje o sr. Antonio dos Reis Patricio e para Lagos seu irmão Daniel dos Reis Patricio.

Fallecimento

Já depois de composto e paginado o nosso jornal, chega-nos a noticia de que falleceu, no dia 22 do corrente, em Lisboa, a sr.^a D. Maria d'Annunção Lopes, esposa do nosso amigo e assignante, sr. Joaquim Lopes, natural d'esta villa e conceituado guarda livros da importante casa Gonçalves e Sá. O seu funeral foi muito concorrido ficando o cadaver depositado em jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

EDITAL

(1.^a publicação)

João José da Cunha Moraes, Administrador interino do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber que na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta villa, que começará no dia 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1913, procedendo-se á abertura das propostas no dia 18 do proximo mez de junho, pelas onze horas, n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 reis pelas rações diarias de cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretari, em todos os dias uteis e horas legais, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 28 de maio de 1912.

Administrador do concelho, interino,

João José da Cunha Moraes

AURORA COMMERCIAL

Castanheira de Pera

N'esta casa se encontra sempre um grande sortido em fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, papellaria e mercearia.

Grande e variado sortido em bilhetes postaes illustrados.

Acaba de lhe chegar uma remessa de moveis, taes como: camas de ferro, para diversos preços, lavatorios, cadeiras, commodas, touca-doures, mezas de cabeceira, etc., etc.

Encarrega-se de mandar vir com toda a urgencia fogões e cofres de ferro.

Preços sem competencia.

O proprietario,

Manuel Henriques dos Santos Nascimento

VERÃO DE 1912

O "BARATEIRO DO POVO"

E' o estabelecimento que maior sortido tem e que mais barato vende.

NOVIDADES! NOVIDADES! NOVIDADES!

Saldos de chitas, saldos de lenços, saldos de flanelas, saldos de brocados e de muitos outros tecidos.

Este estabelecimento está a receber todos os dias as mais bellas novidades que o seu proprietario adquiriu nas principaes fabricas e armazens de Lisboa e Porto, onde fez compras colossaes, taes como chapéus de feltro e panamás para homem e creança o que ha de maior novidade. Zephires, cassas, sombrinhas diversas para senhora; linda collecção de gravatas, o que se encontra de mais *chic*; cortes de colete, cortes de fato e todos os tecidos de verão.

Artigos de mercearia de primeira qualidade. Depositario de todos os productos da *Nutricia* de Lisboa.

O proprietario, **José Miguel Fernandes David**

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

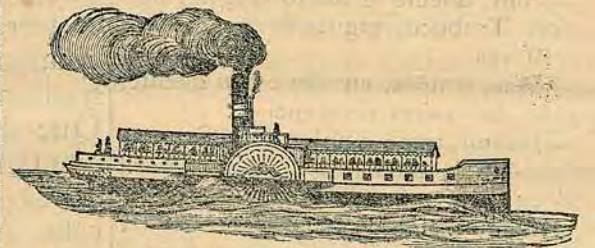


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA
Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000.000 REALISADO: Rs. 100.000.000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietário, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS**

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórias de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo da Adro

PEDROGAM GRANDE

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCERIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Succursal da antiga casa dos **QUATRO GLOBOS.**
O proprietario,
Benjamin Augusto Mendes

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de **Phosphoros**

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encaregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS